

de nos os) Sentimos dellas, Te devem existir, ou tirarse

As Conquistas & Herannias valendo a razao por
Auctoridade. São patrimonio de pr.^a Ordem d'El Rey, e de Se.^a
Dos Vacallos primitivos, os meos como se Consequirão demog-
trao' aq.^{ta} São obrig.^{das} Havendo posto El Rey a sua di-
recao, o Seoluyd. a sua faz.^{da} e os Vacallos o Resto em tri-
butos a ella proporcioes e justo q) delu' e dos outros seja o
Lograda. De m.^{os} modos tendem a El Rey, e so por um
modo aos Vacallos; Sendo este prevertido, vem a perder o
seu ficando das mesmas Conquistas tributarios

O unico modo dos Vacallos e o Comercio: a Comuni-
cacao e precisa entre o Reyno, e as Conquistas; e a premuta-
cao das Couzas sobre nece.^{ria} indispensavel. da permuta re-
zulta o Comercio; e deve ser dirigo em utilid.^e dos individu-
os do Reyno, por ser lu' dir.^{to} Adquirido sobre a couza q) o
Cauza

Pa.^{ra} q) seja tem suas maximas a politica mercan-
til, entre as quaes e apr.^a a conducao dos generos das
Conquistas p.^a o Reyno, na forma mais simples possible
e sem mudar especie: o a Sugar em grao, enao em doces;
o cacao em grao tambem enao em Chocolate; o tabaco em
pida, enao em pip.^a, a Seta em couro, enao em Capatos, ou
ro em barra, enao em moeda.

Funda se a razao desta maxima em duas utilid.^{es}

grandes do Reyno, f. do bom governo: por elle se faz impor-
tante lograr os fructos sobejos das Conquistas, p. a porção
menor possivel da Substancia do Reyno: e q. as manufactu-
ras a elle nec. e sejaõ occupação do Reyno, e não de estran-
geiros: Ambas Couzas se lograõ conduzidos os generos
na forma mais simples; porq. tem menos de valor, q. he
falta de Compozistao, e daõ mais q. obrar aos off. do Rey-
no, p. os reduzir nas especies, em q. daõ de ser consumidos.
Cada maxima de utilidade.

A provida razão de el Rey previne todos os casos, ain-
da q' a fidelidade no Brazil é natural, poderá ser alterada dos
accidentes q' propende a varia condicao' dos doméys; sendo a mi-
nigreja e maior e mais poderoso p' transformar: a força copi-
osa e ahecia dos inimigos poderão também a lqua vez su-
perar no Brazil a fidelidade dos vacallos, não sendo impossí-
vel outra expedicao m' mais robusta, q' a dos Francezes no
Rio de Janr.

Prevenir estes fazos com politica propria p' o remedio
será prudencia e seguri'dade da Monarquia, e como o Brazil
da continua riqueza, a forma deve ser eu continuo uso de re-
colher a substancia das forças p' o dentro, q' a respeito da Mo-
narquia é o Rey, e a respeito do Rey é a corte. O modo sem
violencia e a de ser p' o comercio, bastando elle p' equilibrar
a substancia do Brazil com a vout' d' El Rey, nutrinde se a
eu tempo o Rey da mesma substancia.

Sem esta politica a obed' do Brazil não dependera
dos moradores, e d' El Rey juntam, si não som deles, porq'
em resolvendo se a não obedecer, se a clarão' com meyo de fo-
bejo, p' manter a resolucao, e saltarão meyo a El Rey p'
os reduzir: do mesmo modo os inimigos eu a vez possuindo
p' a clarão' na terra meyo q' conseguis o lesto, e sempre
meyo p' se manter na posse, e a todo remediar usando ad.
politica, bastará o Rey q' a substancia recolhida nelle, foradillo

Não será facil succeder os casos, porq̃ nem os vacallos sem
bastañtes meyo, poderão intentar, nem os inimigos, sem
o d.º meyo cañrao no erro de expedir.

Do qual sendo já visto q̃ as cazas da moeda no
Brazil, são o seg.º meyo da sua riqueza q̃ a Ley q̃ da
ao ouro, e p.ª consequencia da mesma Ley, q̃ se sojey-
tar ao Brazil o comercio do R.º Contra o dir.º Adquirido
dos vacallos do R.º Sobre o comercio do Brazil: E sendo vi-
to, q̃ do referido resulta a tenuarse o R.º e nutirse o Bra-
zil, devendo se procurar o effeyto contrario p.ª importancia
de recolher a substancia das fozas, q̃ e o sangue das mi-
nhas ao coraçao da Monarquia, q̃ e o Reyno, parece na
a conclusão, q̃ e conveniente tirar as cazas da moeda
do Brazil e deixar o ouro como os outros generos